CURSO DE LÍNGUAS E CULTURAS CRIOULAS DA UNILAB E LÍNGUA CHANGANA DE MOÇAMBIQUE: ENSINO, APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIAS

Gilson Lubalo Pembele [1], Andrea Cristina Muraro [2]

RESUMO

O presente trabalho apresentará os resultados alcançados durante as ações desenvolvidas no Curso de Línguas e Culturas Crioulas da Unilab e Língua Changana de Moçambique, no primeiro semestre do ano em curso (2018). Um curso de línguas que desde a sua criação tenciona desenvolver ações para a promoção da cultura africana na Unilab, sobretudo no que diz respeito a questões culturais com especial atenção para as línguas. Neste artigo, como parte do relatório do projeto curso de línguas e culturas crioulas da Unilab/ Ceará, PIBELPE/PROEX/UNILAB, do edital 05/2015 até o momento, propomos apresentar os resultados alcançados. O projeto é filiado ao grupo de pesquisa Oritá/CNPq e é coordenado pelo professor doutor Rodrigo Ordine Graça. Ao longo do projeto, temos ofertado cursos de línguas crioulas de Cabo Verde (da ilha de Santiago), Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe (forro), bem como a língua africana Changana de Moçambique. O nosso curso atende a comunidade académica da Unilab (Estado do Ceará) e residentes da região do Maciço de Baturiré, que engloba um total de treze municípios. Paralelo a isso, buscamos contemplar e valorizar o respeito à diversidade étnico- racial a partir do conhecimento das culturas de sociedades nas quais o crioulo de base portuguesa está presente. No último ano, procuramos introduzir a língua Changana de Moçambique, mesmo não sendo um crioulo, há uma demanda da comunidade para a divulgação também das línguas africanas.

Palavras-chave:

Línguas Crioulas. Língua Changana. Ensino. Aprendizagem. Experiências.

---

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Discente, e-mail: gilmanuel23@hotmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Docente, e-mail: muraro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As ações que orientam os princípios de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – além de assegurar especial atenção à sociedade, sobretudo no que tange à perspectiva de ensino/extensão, no seu escopo demanda pelo "desenvolvimento da disseminação do conhecimento e ao acolhimento de saberes que se constituam como contribuição da sociedade à universidade, sob as formas de indagação, de experiências culturais e sociais." (PDI, 2016, p.10).

Entende-se no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unilab que ações de extensão não são unicamente direccionadas para o público académico, mas também para o público externo, tais atividades e projetos podem atender pessoas singulares ou grupos por estes compostos, por meio de oferecimento de cursos, consultorias, assessoria etc. Segundo o referido documento, esse princípio está pautado na

organização, programação, produção e/ou realização de atividades culturais e artísticas sob supervisão e controle acadêmico e administrativo da Proex e ou respectivas Unidades acadêmicas e destinadas aos públicos externo e interno; o desenvolvimento de projetos e programas de divulgação científica e de outras áreas do conhecimento, visando a elevação do nível cultural da população; a realização de atividades culturais de vários matizes voltadas para a comunidade acadêmica interna, visando, em especial, a complementar a formação geral de seus estudantes, originários de diferentes regiões brasileiras e de países parceiros, a partir das diversas manifestações artísticas, culturais baseadas na diversidade das culturas brasileiras e de países parceiros. (PDI, p.10).

É observando estes parâmetros que surge o Curso de Línguas e Culturas Crioulas da Unilab. Um projeto aprovado pelo programa de bolsas de Extensão de Língua Estrangeira e Portuguesa da UNILAB/PIBEAC, que objetiva, de acordo com o edital lançado pelo Programa de Bolsa de Línguas Estrangeiras e Portuguesa da UNILAB (PROEX): 2015/16, a seguinte fundamentação conceitual:

Criar e desenvolver um Curso de Línguas e Culturas Crioulas, de base portuguesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileiro (UNILAB), conduzido por discentes adivinhos de países africanos, ou não, e matriculados no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e no Bacharelado em Humanidades e orientados pela coordenação do projeto. O curso será oferecido sem ônus aos interessados e destinado a membros da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos), bem como para a população moradora da microrregião geográfica denominada de Maciço de Baturité, no Estado do Ceará, composta de treze municípios, entre eles dois municípios- sede de campi da UNILAB: Redenção e Acarape. (MURARO, 2015, p.9).

As nossas atividades são direcionadas e desenvolvidas para esses dois públicos alvos: o interno e externo. Este último no sentido mais abrangente aos residentes dos treze municípios que englobam a região do Maciço de Baturité. Enquanto que o primeiro, por sua vez, antende com especial atenção o corpo docente da Unilab, técnicos administrativos, dicentes bem como os funcionários tercerizados etc. Semestralmente ofertamos três "tipos de crioulos de base portuguesa existentes nos países africanos de Guiné-Bissau, Cabo Verde [Santiago] e São Tomé e Príncipe [forro]" (MURARO, 2018, p.3). Inclusive, "no último semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018, em caráter de avaliação, foi realizado um minicurso de língua Changana (de Moçambique)" (MURARO, 2018, p.3).

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – é sem sombras de dúvidas um notável canteiro cultural, tendo em vista os laços cooperativos abraçados pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com os países da África de língua portuguesa e o Timor Leste, este último originário do continente asiático. Foi pensando nesta perspectiva cultural, sobretudo no concernente as línguas e outras particularidades culturais, que o projeto surge para desenvolver atividades que proporcionassem a integração por via linguística, essencialmente, no citado espaço académico.

METODOLOGIA

O curso foi estruturado a partir da metodologia da abordagem comunicativa e propõe o ensino das línguas crioulas por falantes (estudantes matriculados nos cursos de graduação da UNILAB) ao público-alvo. O curso, neste semestre, está em fase de reorganização para dois módulos semestrais que irá concentrar um módulo e metade do segundo módulo da versão prevista entre 2015 e 2016, uma vez que anteriormente a organização foi trimestral (e portanto estava organizado em três módulos de três meses), abrangendo unidades de estudo baseadas em recortes do léxico de, pelo menos, três tipos de crioulos de base portuguesa existentes nos países africanos de Guiné-Bissau, Cabo Verde [Santiago] e São Tomé e Príncipe [forro]. A decisão quanto ao tipo específico de crioulo foi debatida na Fase I do projeto (vide Relatório Final e Parcial de 2015, 2016 e parcial de 2017), que trata da montagem da estrutura do curso. A equipe executora, após análise e problematização, define quais crioulos serão abordados e passa à preparação do material didático, bem como da seleção do léxico aplicado às aulas, observando-se determinados grupos de vocábulos e temas. Em 2017, contamos com a participação de um vice- coordenador que auxiliou na tarefa de acompanhamento e estruturação de aulas. No último semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018, em caráter de avaliação, foi realizado um minicurso de língua Xichangana (de Moçambique).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se considerarmos o número de 83 inscritos, no trimestre anterior para cerca de 150 no período posterior a junho/2016 e setembro/2016, em 2 dias apenas de inscrições, é possível afirmar, por enquanto, que a demanda hipotetizada no projeto apresentado tem sido condizente ao esperado; demonstrando que o público interno da Unilab apresenta grande interesse nesse curso. A média de inscrições por semestre ao longo de 2017 se manteve em 120 inscritos. Não levamos adiante mais dias de inscrições, pois não teríamos professores-voluntários suficientes, ou mesmo horário/sala disponível para ministrar aulas, que se concentraram no horário de almoço (quinta e sexta) e entre turnos de aula, manhã e tarde, para que fosse possível atender principalmente servidores e alunos graduandos. Também iniciamos, a título de teste, uma turma de Guiné Bissau, ao fim da tarde, pois havia sido um pedido do público, que vem para Unilab apenas para as aulas noturnas e apenas iniciando às 17h15, é possível acompanharem o curso, o que se mostrou também frutífero. Outras peculiaridades foram observadas: dentre elas, o fato de nas turmas de São Tomé e Príncipe, termos alunos santomenses inscritos que alegam querer consolidar o crioulo de sua região ou tomar contato mais aprofundado, uma vez que em seu país de origem, muitas vezes não foram incentivados a consolidar o crioulo como língua materna; outra peculiaridade do curso de STP tanto no módulo I e II é o fato dos alunos serem também oriundos do curso de Enfermagem e Administração Pública. Nas turmas de Guiné-Bissau, com mais procura devido ao fluxo e número de guineenses na Unilab/ Ceará, notamos um perfil mais diversificado de inscritos, embora também tenha em seu corpo, um número de inscritos falantes de outros crioulos de base portuguesa, como alunos oriundos de Cabo Verde e também de São Tomé e Príncipe. Na turma de Crioulo de Santiago [CV] notou-se uma presença maior de professores da UNILAB, bem como de alunos oriundos do curso de Letras. No período entre setembro e dezembro de 2016, não foi possível concluir as turmas dos módulos I e II de STP, bem como um novo módulo I de CV, também do módulo III de GB, acreditamos que a disponibilidade de horários com a mudança de trimestre para semestre tenha de alguma forma criado uma suposta sobrecarga nos horários dos alunos e dos professores voluntários, o que foi sendo normalizado ao longo do ano de 2017. Em contrapartida, o número de alunos que concluíram os módulos II e I de GB for maior neste último período, devido a diversidade de horários em que o curso foi oferecido. O mesmo ocorrendo com a mudança de horário para o noturno do módulo III de STP. Foram emitidos, contando com o relatório final, um total de 14 certificados para membros da equipe executora; 271 certificados para participantes do curso regular uma vez por semana (alunos – membros da comunidade externa e interna à UNILAB), num total geral, portanto, de cerca de 300 pessoas envolvidas na execução do projeto nas fases descritas anteriormente, no que se refere até o fim de 2016. Nos dois semestres de 2017, o número de certificados manteve-se entre 100 e 120, aguardando levantamento final dos participantes do minicurso. Já no último semestre o número foi reduzido, devido ao fato de preferirmos concentrar as ações na

edição de material, embora tenhamos um número médio de 50 participantes.

CONCLUSÕES

O Curso de Línguas e Culturas Crioulas e Língua Changana de Moçambique da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB– além de se apresentar como projeto que objetiva desenvolver atividades de cunho cultural e não unicamente, demanda, assim como os demais projetos de extensão da mencionada instituição de ensino de nível superior no contexto brasileiro, desenvolver ações cujo objetivo central pauta a integração entre o Brasil e os demais países parceiros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP -, um essencial aporte visto que a língua crioula é a segunda língua que mais se ouve dentro dos espaços que circudam os Campi da UNILAB.

AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimentos serão encaminhados às várias entidades que, de forma direita e indireita, incansavelmente continuam nos dando suporte para que o nosso curso aconteça. A estes, nomeamos:

Ao Coordenador do grupo de Pesquisa Oritá/CNPq, ao qual estamos vinculados, Professor Doutor Rodrigo Ordine Graça e a Professora Doutora Andrea Cristina Muraro, pelos excelentes trabalhos prestados ao projeto.

Ao programa de bolsa de Extensão de Línguas Estrangeira e Portuguesa da Unilab, por nos conceder a oportunidade de transformar tal projeto em realidade.

Por último e não menos importante, aos nossos professores e professoras voluntários/as do projeto: Idrissa da Silva, Nelo Francisco da Silva, Ulibaté Rui Lopes, Albate Yurna, Baltazar Ernesto Zero, Abel Augusto Nanza, Osvaldo Furtado, Elizalute da Costa Rodrigues e Hortência Gueve Fonseca.

REFERÊNCIAS

UNILAB. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. PDI 2016 -2020. Redenção-CE, 2016.

MURARO, A.C. Projeto de Extensão “Curso de Línguas e Culturas Crioulas”. Edital PROEX Programa de Bolsa de Extensão de Línguas Estrangeiras e Portuguesa da Unilab- 2015/ 2016, Redenção: UNILAB/ CEARÁ, 2015.

MURARO, A.C. Relatório parcial. Curso de línguas crioulas. Redenção-CE, 2018.